

## SUMÁRIO

CAFÉ .....	2
SOJA.....	2
LEITE .....	3
SUÍNOS .....	3
OVOS.....	4

O boletim conjuntural da semana 49 destaca movimentos importantes no campo, com os custos como elemento central na maior parte das cadeias abordadas.

No café, o Valor Bruto de Produção deve alcançar novo patamar em 2025, impulsionado por uma safra 10% maior e por níveis de comercialização bastante remuneradores. Os preços altos foram melhor apropriados pelos cafeicultores nesta safra, especialmente quando se observa o quanto superam os custos totais na atualidade.

A soja, com o plantio praticamente concluído no Paraná, segue trajetória semelhante: embora o custo variável tenha avançado pouco mais de 0,7%, a manutenção das cotações próximas de R\$ 120 por saca sustenta elevada lucratividade.

Na suinocultura, outubro registrou a melhor rentabilidade do ano, reflexo da combinação entre preços firmes e custos reduzidos, embora novembro indique leve acomodação.

Também preocupado com os custos, o setor de lácteos enfrenta nova queda no preço pago ao produtor, acumulando retração significativa ao longo do ano. O texto destaca ainda as importações de leite em pó, que podem perder ainda mais força após mudanças recentes na legislação estadual.

Já o mercado de ovos vive um cenário contrastante: o forte avanço das exportações brasileiras no acumulado do ano convive com o impacto negativo do tarifaço imposto pelos Estados Unidos, que derrubou drasticamente os embarques ao principal destino e redesenhou a geografia do comércio internacional do setor.

Esses movimentos revelam um ambiente de ajustes simultâneos entre produção, custos e mercados, reforçando a resiliência das cadeias produtivas paranaenses diante de um cenário global dinâmico.

Boa leitura!

**Boletim Conjuntural Semana 49/2025 – 04 de dezembro de 2025**

**CAFÉ**

*Eng. Agrônomo C. Hugo W. Godinho*

O VBP do café deve registrar nova alta em 2025, passando de R\$ 1,1 bilhão para aproximadamente R\$ 1,4 bilhão. Um dos principais motivos é a boa produção, estimada em 745 mil sacas de café beneficiado, volume 10% superior às 679 mil sacas produzidas em 2024. As condições climáticas foram mais favoráveis neste ano, especialmente quanto à disponibilidade hídrica, e a qualidade do produto colhido também foi considerada boa.

Atualmente, mais de 80% da produção já foi comercializada, com preços bastante remuneradores. A maior parte do volume vendido ocorreu em um patamar superior a R\$ 2.000 por saca, ficando abaixo desse valor apenas no auge da entrada da safra, entre julho e agosto. É muito provável que o preço médio da safra se mantenha próximo desse nível, mesmo que haja um pequeno recuo das cotações nos próximos meses. Considerando a média registrada em 2024, de R\$ 1.668,60 por saca de café beneficiado, os valores devem ficar aproximadamente 15% superiores neste ano.

Nesta safra, o produtor pode se apropriar de maneira muito mais efetiva dos bons preços, pois no ciclo anterior a alta ocorreu apenas nos momentos finais da comercialização, limitando os ganhos

financeiros. O custo de produção recém-divulgado indica um total de R\$ 1.137,00 para produzir e beneficiar uma saca de café, valor coberto com facilidade pelos preços médios registrados nas duas últimas safras.

**SOJA**

*Adm. Edmar Wardensk Gervasio*

O levantamento das estimativas de custo de produção para a cultura da soja, divulgado nesta semana pelo Deral, indica que o custo variável para produzir 55 sacas de 60 kg por hectare é de R\$ 3.212,00, o que corresponde a R\$ 58,39 por saca. Esses valores permanecem muito próximos aos registrados no mesmo período de 2024, com um aumento de 0,76%. Esse leve acréscimo foi influenciado, principalmente, pelos gastos com transporte externo, sementes e fertilizantes. O aumento poderia ter sido maior, porém as despesas com agrotóxicos recuaram 7%, contribuindo para manter os custos praticamente estáveis em relação ao ano anterior.

Considerando que a soja está sendo negociada atualmente em torno de R\$ 120,00 por saca, estima-se uma lucratividade bruta de 106%.

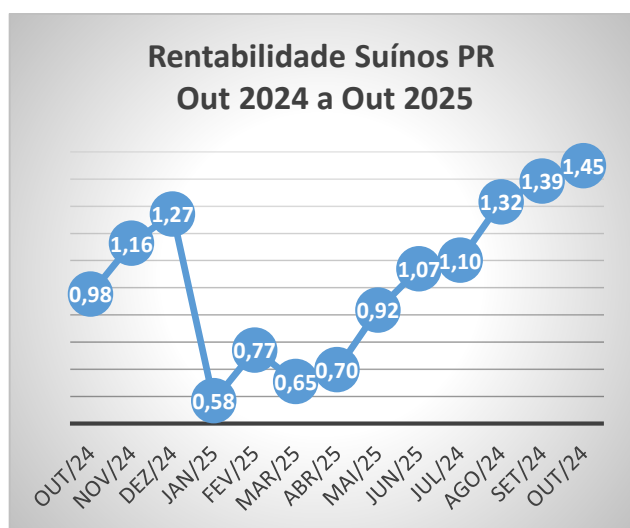
**Boletim Conjuntural Semana 49/2025 – 04 de dezembro de 2025**

No campo, o plantio está praticamente concluído, atingindo 99% dos 5,77 milhões de hectares previstos para este ciclo.

**SUÍNOS**

*Méd. Veterinária Priscila Cavalheiro Marcenovicz*

Em outubro de 2025, a produção de suínos no Paraná registrou a maior rentabilidade do ano, com margem de R\$ 1,45 por quilograma (kg). Essa rentabilidade corresponde à diferença entre o preço recebido pelo produtor pelo suíno e o custo de produção estimado. Em setembro, que até então apresentava o melhor resultado, a margem havia sido de R\$ 1,39/kg, conforme ilustrado no gráfico.



Esse desempenho foi resultado da combinação de dois fatores principais: o melhor preço recebido pelo produtor no ano e

o segundo menor custo de produção do período.

O preço recebido pelo produtor pelo suíno no Paraná atingiu R\$ 7,22/kg em outubro, de acordo com o Departamento de Economia Rural (Deral). O valor representa aumento de 0,8% (R\$ 0,06) em relação a setembro – até então melhor resultado – e de 3,8% (R\$ 0,26) na comparação com o mesmo mês de 2024.

Já o custo de produção estimado pela Embrapa Suínos e Aves foi de R\$ 5,77/kg no período – resultado idêntico ao do mês anterior – e 3,5% (R\$ 0,21), inferior ao registrado no mesmo mês do ano passado.

Para novembro, a tendência é de leve redução na rentabilidade, uma vez que o preço recebido pelo produtor no Estado caiu 1,2% (R\$ 0,09), segundo o Deral. Os dados de custo de produção do mês ainda não foram divulgados pela Embrapa.

**LEITE**

*Méd. Veterinário Thiago De Marchi da Silva*

O preço pago ao produtor paranaense por litro de leite posto na indústria sofreu mais uma queda no mês de novembro, caindo 5,74% em comparação ao mês anterior. O produto já acumula uma perda de valor na casa de 18% nos últimos 12 meses, segundo

**Boletim Conjuntural Semana 49/2025 – 04 de dezembro de 2025**

a pesquisa de preços ao produtor elaborada pelo Deral.

Conforme dados do Agrostat, as importações de leite em pó pelas indústrias paranaenses cresceram 25% entre setembro e outubro, atingindo 250 toneladas no mês, a um custo de 891 mil dólares. O volume, apesar de pequeno, pode diminuir ainda mais em novembro, devido à sanção da lei 22.765/2025, que proíbe a reconstituição do produto importado no estado. Os números devem ser publicados nas próximas semanas.

## OVOS

*Med. Veterinário Roberto Carlos Andrade e Silva*

De acordo com o Agrostat Brasil - MAPA, nos dez meses de 2025, a exportação nacional de ovos atingiu 49.806 toneladas, volume 36,8% maior que o verificado em igual período 2024 (36.396 t) e o faturamento correspondente cresceu 21,7%, conforme segue: 2025 (US\$ 163,365 milhões) e 2024 (US\$ 134,200 milhões). Os itens que compõem o “complexo ovos” são os ovos férteis destinados à incubação e pintos (material genético), os ovos frescos com casca, ovos cozidos e secos, gemas frescas e cozidas e ovoalbumina. Os itens mais representativos são os ovos férteis destinados à incubação e os ovos frescos com casca.

Nos dez meses de 2025, o Paraná aparece na condição de 4º maior exportador (volume: 5.641 t / receita cambial: US\$ 28,418 milhões), volume menor (- 33,3%) e faturamento menor (- 24,4%) em relação a 2024 (volume: 8.463 t / receita cambial: US\$ 37,589 milhões).

Dentre os seis principais exportadores de ovoprodutos, no período em análise, uns experimentaram crescimento e outros queda no volume exportado: São Paulo (- 21,5%), Mato Grosso (+ 2.996,3%), Minas Gerais (+ 105,1%), Rio Grande do Sul (- 16,9%), e Espírito Santo (+ 907,4%). Na condição de maior exportador, em 1º lugar está o estado de São Paulo (12.778 t / US\$ 50,395 milhões) e em 2º lugar vem o estado de Mato Grosso (7.642 t / US\$13,345 milhões), sendo que em 3º lugar desponta Minas Gerais (7.260 t / US\$ 16,134 milhões), em 5º o estado do Rio Grande do Sul 4.459 t / US\$ 17,968 milhões), e, em 6º lugar o estado do Espírito Santo (4.130 t / US\$ 8,460 milhões).

No período em análise, os destaques foram os estados de Mato Grosso (2024: 241 t e US\$ 308.984 / 2025: 7.642 t e US\$ 13,345 milhões) e o Espírito Santo (2024: 410 t e US\$ 571.852 / 2025: 4.130 t e US\$ 8,460 milhões), que experimentaram crescimento expressivo em suas exportações.

**Boletim Conjuntural Semana 49/2025 – 04 de dezembro de 2025**

No acumulado dos dez meses de 2025, os Estados Unidos da América (EUA) ainda destaca-se na condição de principal importador de ovoprodutos do Brasil, com volume de 19.578 t e receita cambial de US\$ 41,606 milhões, aumentando a importação em 1.038,9% (volume) e em 1.299,9% (receita cambial), sobre o período anterior (1.719 t / US\$ 2,972 milhões). Porém, com o tarifaço de 50% aplicado a partir de agosto do ano corrente, essa situação mudou: os EUA deixaram de protagonizar no mercado importador de *ovos consumo* do Brasil.

Na sequência, vem os seguintes países (volume e faturamento): 2º - México (8.517 t / US\$ 43,302 milhões), 3º - Chile (3.590 t / US\$ 10,218 milhões), 4º - Senegal (3.266 t / US\$ 17,282 milhões), 5º - Japão (3.174 t / US\$ 7,805 milhões). Dentre os cinco principais importadores de ovoprodutos, no período em análise, apenas dois apresentaram queda no volume comprado: EUA (+ 1.299,9%), México (+ 24,1%), Chile (- 24 %), Senegal (+ 10,4%) e Japão (+229,3%). Agora, considerando a performance relativa ao faturamento, a realidade é a seguinte: EUA (+ 1.038,9%), México (+ 8,6%), Chile (- 42,4%), Senegal (- 14,6%) e Japão (+ 208,2%),.

O Brasil ainda não tem tradição na exportação de ovos e ovoprodutos, já que a maioria da produção (mais de 99,5%) é

direcionada ao mercado interno (ovos férteis e pintos de um dia; reprodução, consumo in natura, indústria alimentícia, consumo institucional; merenda escolar e restaurantes / lanchonetes /foodservice).

Segundo a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), as exportações brasileiras de ovos (considerando todos os produtos, entre in natura e processados) totalizaram 2.366 t em outubro, 13,6% maior que o total exportado no mesmo período do ano passado (2.083 t). Em termos de receita cambial, o valor de outubro do ano corrente foi de US\$ 6,051 milhões, 43,4% maior que aquele obtido em igual mês do ano anterior (US\$4,219 milhões).

Considerando os dez meses de 2025, a alta acumulada chegou a 151,2%, com 36.745 t, contra 14.626 t vendidas no mesmo período do ano passado. Já em termos de receita cambial, houve incremento de 180,2%, com US\$ 86,883 milhões nos dez primeiros meses deste ano, contra US\$ 31,012 milhões no mesmo período do ano passado.

Principal destino dos embarques de ovos, o Chile importou 578 t em outubro, volume 40,5% menor em relação ao mesmo período do ano anterior, vindo em seguida o Japão, com 574 t (+214,1%), México, com 328 t (+271,1%), Equador, com 220 t (sem

**Boletim Conjuntural Semana 49/2025 – 04 de dezembro de 2025**

comparativo anterior) e Emirados Árabes Unidos, com 206 t (+372,1%).

**Tarifaço americano** – No dia 9 de julho de 2025, o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, anunciou a imposição de uma tarifa de 50% sobre inúmeros produtos da agropecuária e de outros setores provenientes do Brasil, a vigorar a partir de 6 de agosto. O fato também atingiu a avicultura de postura, na medida em que os EUA passou a ser importador de *ovos consumo* para atender seu mercado interno desabastecido devido à ocorrência de “gripe aviária” (influenza aviária: H5N1), que resultou no extermínio de milhões de galinhas, desde o ano de 2015.

No mês de julho do ano corrente, os EUA importaram 3.774 t de ovos e gastaram US\$ 7,578 milhões, volume e valores 3.035,0% e 3.468,5% maiores que aqueles de igual mês de 2024 (volume: 120 t e US\$ 212.362).

Os Estados Unidos da América passaram a se destacar como o principal destino das exportações brasileiras de *ovos consumo*, com 18.998 t embarcadas nos sete primeiros meses do ano (+1.421,1%) e receita de US\$ 40,8 milhões (+1.771,5%).

Então, chegou o efeito do tarifaço: no mês de agosto, os EUA importaram 439 t de

ovos e gastaram US\$ 733.118, volume e valores 628,9% e 592,9% maiores que aqueles de igual mês de 2024 (volume: 60 t e US\$ 105.804). No acumulado de oito meses, os EUA seguiram como principal destino das exportações brasileiras de *ovos consumo*, com 19.437 t embarcadas (+1.063,2%) e receita de US\$ 41,5 milhões (+1.716,9%).

No mês de setembro, o impacto negativo do “tarifaço” sobre avicultura de postura mostrou-se mais claramente: os EUA importaram apenas 100 t de ovos e gastaram US\$ 80.027, volume e valores 41,2% e 72% menores que aqueles de igual mês de 2024 (volume: 170 t e US\$ 285.700).

Já em outubro do ano corrente, o efeito adverso do “tarifaço” sobre avicultura de postura brasileira continuou com grandioso impacto negativo. Os EUA importaram apenas 41 t de ovos e gastaram US\$ 36.535, volume e valores 82,9% e 90,9% menores que aqueles de igual mês de 2024 (volume: 240 t e US\$ 403.200).

Em resumo, a análise sugere que a tarifa americana resultou na redução do volume físico de ovos exportados, interrompendo as possibilidades de conquista e a consolidação de um mercado comprador para os ovos do Brasil.